

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DIMENSÃO TEÓRICA DO PENSAMENTO DE LEWIS R. GORDON PARA A PRODUÇÃO INTELECTUAL NEGRA BRASILEIRA¹

CONSIDERATIONS ON THE THEORETICAL DIMENSION OF LEWIS R. GORDON'S THOUGHT FOR BRAZILIAN INTELLECTUAL PRODUCTION

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2179-3948.2018v9n1p6>

Rosemere Ferreira da Silva²

Resumo: O artigo apresentado discute a importância da dimensão teórica do pensamento de Lewis Ricardo Gordon para a produção intelectual negra brasileira, problematizando o conceito de intelectual negro, através da ênfase ao trabalho com a filosofia africana como base de um tipo de conhecimento produzido pela experiência da existência negra na diáspora.

Palavras-chave: Lewis R. Gordon; Filosofia Africana; Existencialismo Negro; Intelectuais Negros.

Abstract: The present paper discusses the importance of the theoretical dimension of Lewis Ricardo Gordon 's thinking for Brazilian black intellectual production, problematizing the concept of black intellectual, by emphasizing the work with Africana Philosophy as the basis of a type of knowledge produced by the experience of black existence in diaspora.

Keywords: Lewis R. Gordon; Africana Philosophy; Black Existentialism; Black Intellectuals.

Introdução

No ano de 2006 comecei meu Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (Pós-Afro) na Universidade Federal da Bahia (UFBA). A pesquisa em andamento tinha como objetivo cruzar as trajetórias intelectuais de dois intelectuais negros brasileiros: Abdias Nascimento e Milton Santos³ Além de levantar as aproximações e

¹ O objetivo do artigo é o de tecer algumas considerações sobre a dimensão teórica do pensamento de Lewis Ricardo Gordon para o contexto da produção intelectual negra brasileira, levando em consideração as intervenções e responsabilidades do intelectual negro em relação à produção de ideias e conhecimento.

² Rosemere Ferreira da Silva é professora de Literatura e Cultura Afro-Brasileira, História e Cultura dos Povos Indígenas e Leitura do Texto Literário na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil, onde também coordena o grupo de pesquisa Literatura e Afro-descendência. E-mail: roserosefr2000@yahoo.com.br

³ A dissertação intitulada “Trajetórias de dois intelectuais negros: Abdias Nascimento e Milton Santos” foi defendida em 2010 pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (Pós-Afro) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob a orientação, no Brasil, da Profa. Dra. Florentina da Silva Souza e com a co-orientação, nos Estados Unidos, do Prof. Dr. Lewis Ricardo Gordon. O

divergências entre as duas trajetórias, propunha também elaborar um conceito de intelectual negro com base na discussão de raça e racismo no contexto brasileiro. Sem dúvida, estava diante de dois percursos absolutamente profícuos no tocante à produção escrita de intelectuais negros no Brasil. No ano seguinte, decidi que deveria percorrer algumas universidades estrangeiras visitadas por esses intelectuais, para melhor compreender a forma de contribuição intelectual que proporcionaram às instituições de ensino fora do Brasil⁴. Coincidentemente, participei neste mesmo ano no Brasil do curso “Fábrica de Ideias”, organizado no Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA e tive a oportunidade de encontrar no evento o Professor Doutor Lewis Ricardo Gordon.

A exposição oral de Gordon chamou-me logo atenção. Neste dia, lembro que Gordon problematizou as ações dos intelectuais, dando destaque a importância do pensamento dos intelectuais negros. De imediato, identifiquei na sua fala total correspondência com aquilo que buscava desenvolver na pesquisa de doutorado. Nosso encontro aconteceu muito naturalmente e sem mediação. No final da palestra, dirigi-me a ele e disse que tinha intenções de aprofundar a pesquisa fora do país e perguntei se podia ler o meu projeto. Então, ele sacou um cartão institucional e disse para entrar em contato. O contato foi estabelecido e, depois de tantas dificuldades, de um processo burocrático e exaustivo no Brasil, para uma pesquisadora negra deixar o país e trabalhar, a partir de um projeto de investigação, cuja centralidade versava sobre o pensamento de intelectuais negros, orientada por dois outros intelectuais negros: Florentina da Silva Souza, no Brasil, e Lewis Ricardo Gordon, nos EUA, o resultado foi uma extraordinária experiência de nove meses, pesquisando em diferentes instituições estrangeiras de ensino. Os nove meses de pesquisa foram fascinantes porque pude melhor conhecer essas instituições e encontrar com uma série de pesquisadores e intelectuais que, sem qualquer tipo de restrição, contribuíram significativamente para o avanço do projeto⁵.

estudo em evidência discute, através dos dois percursos intelectuais, a função do intelectual negro na sociedade brasileira com base na atuação social e política que escolheram representar.

⁴ Abdias Nascimento e Milton Santos contribuíram exemplarmente com projetos de ensino e pesquisa em várias universidades estrangeiras nos Estados Unidos, África, América Latina e Europa. Curiosamente, Nascimento foi professor visitante de 1990-1991, no departamento de Estudos Afro-Americanos da Temple University, Filadélfia, onde oficialmente desenvolvi meu estágio de Doutorado, sob a orientação do Prof. Dr. Lewis Ricardo Gordon em 2009.

⁵ Durante o meu estágio de Doutorado tive a oportunidade de conhecer e desenvolver pesquisa na Temple University Brown University, University of California, Berkeley, University of Miami, Columbia University, no W.E.B. Du Bois in Harvard University e Princeton University. Além do trabalho de pesquisa realizado, entrevistei os intelectuais mais proeminentes na discussão sobre relações raciais representados por Lewis Ricardo Gordon, Paget Henry, Molefi Kete Asante, Anthony Monteiro, Kenneth Dossar, Linda Martin Alcoff, Anani Dzidzienyo,

1 Lewis R. Gordon e a Filosofia Africana

O encontro com Lewis R. Gordon em 2007 correspondeu ao começo de um processo de leituras e discussão sobre a importância do pensamento de intelectuais negros, aprofundado, posteriormente, em 2009. De início, o primeiro livro que li, escrito por Gordon, foi *An Introduction to Africana Philosophy* (2008). Fiquei impressionada com o arcabouço teórico, com base na Filosofia Africana, construído por ele. Percebi que ao teorizar, deslocando a centralidade e construção do pensamento filosófico para a Filosofia Africana, Gordon traz para o debate as condições e possibilidades de uma Filosofia Africana Diaspórica, buscando, dessa forma, expandir o campo das categorias filosóficas para áreas afins.

Africana philosophy, in taking modern concerns such as race, racism, and colonialism seriously, explores problems of identity and social transformation, of the self and the social world, of consciousness and intersubjectivity, of the body and communicability, of ethics and politics, of freedom and bondage, to name several. Although stated here in couplets, it should be borne in mind that these are not necessarily opposing dualities. Their distinctions are, however, crucial for many of the debates in the field. In addressing them, other, older questions come to the fore with new meaning (GORDON, 2008, p.14).

Uma questão ressaltada pelo intelectual no livro diz respeito à pontual distinção entre trabalho histórico na filosofia e trabalho filosófico na história das ideias. Segundo ele, essa questão, anteriormente levantada na introdução do livro *Fanon and the Crisis of European Man* (1995), enfatiza que existe uma tendência em reduzir o pensamento dos intelectuais negros aos dados de suas biografias, tratando esses intelectuais como escritores sem ideias. A argumentação de Gordon pareceu-me bastante plausível ao contexto brasileiro, uma vez que os intelectuais negros, desde o século XIX para cá, sempre tiveram exemplar participação na vida da produção intelectual brasileira, mas contraditoriamente, não aparecem como referência na história, na filosofia, na literatura, na ciência política, nas ciências humanas, sociais e exatas, em geral, como sujeitos articuladores de modos diferenciados de construção de ideias e conhecimento⁶.

Cornel West, Farah Griffin, Sonia Sanchez e Edwidge Danticat. Devo ainda destacar que Jane Anna Gordon contribuiu significativamente na adaptação dos roteiros das entrevistas escritas em língua inglesa.

⁶ Consultar DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. 4 v.-(Humanitas). Antologia organizada com o propósito de resgate, revisão historiográfica e crítica da produção literária de escritores afro-brasileiros. Ou ainda

Gordon não propõe, no mesmo livro, que somente tenhamos atenção com este tipo de redução, ele pedagogicamente nos mostra a composição do pensamento filosófico, a partir de um leque de pensadores, identificados como fundadores de uma epistemologia filosófica outra, aquela construída na diáspora africana. Nesse contexto, tradição e ancestralidade correspondem a aspectos fundamentais para o reconhecimento do modo como intelectuais diaspóricos alteram o curso do pensamento, promovendo transformações sociais e políticas significativas em sociedades distintas. Embora Abdias Nascimento e Milton Santos não tenham sido filósofos de formação, utilizaram a filosofia para questionar a condição humana no Brasil, empenhados na formulação de projetos que explicitamente versaram sobre o trânsito social do indivíduo enquanto sujeito de suas capacidades. E, logicamente, ainda que de maneira intuitiva, se valeram da proposta enfatizada por Gordon, de criar correspondências com o pensamento africano, através da releitura de formas de hibridização cultural, de mistura e de criouliização na diáspora⁷.

2 Lewis R. Gordon e a Dimensão Filosófica do Conhecimento

Diferentes autores já discutiram as transformações ocorridas pela dispersão forçada das populações africanas na diáspora⁸. No entanto, deve-se acrescentar que os deslocamentos ocorridos entre essas populações não efetivaram somente trocas simbólicas, mas proporcionaram, principalmente, conexões entre modos de pensar e de ser dos indivíduos. Para as populações negras, essas conexões representaram muito mais do que a transnacionalidade das identidades, compreendida através de aspectos sociais, políticos e culturais, elas operaram no campo das ideias. Ao propor a Filosofia Africana Diaspórica como uma espécie de pensamento africano, Lewis R. Gordon destaca as dimensões filosóficas dessa área de conhecimento, como um conjunto significativo para a tradução da experiência negra em ideias.

Africana Philosophy is a species of Africana thought, which involves theoretical questions raised by critical engagements with ideas in Africana cultures and their

consultar: GRINBERG, Keila. *O fiador dos brasileiros: cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antonio Pereira Rebouças*. A autora escreve sobre a trajetória intelectual e política de Antonio Rebouças como chave para entender a modernidade brasileira oitocentista e as formas de racialização da época.

⁷ Consultar DA SILVA, Rosemere Ferreira. *Trajetórias de dois Intelectuais Negros Brasileiros: Abdias Nascimento e Milton Santos*. 2010. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFBA, Salvador.

⁸ Consultar GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência*. Trad. de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

hybrid, mixed, or creolized forms worldwide. Since there was no reason for the people of the African continent to have considered themselves African until that identity was imposed upon them through conquest and colonization in the modern era (the sixteenth century onward), this area of thought also refers to the unique set of questions raised by emergence of “Africans” and their diaspora here designated by the term “Africana”. Such concerns include the convergence of most Africans with the racial term black” and its many connotations. Africana philosophy refers to philosophical dimensions of this area of thought (GORDON, 2008, p.1).

Parece-me que um dos pontos cruciais na obra de Lewis R. Gordon é a valoração da importância das ideias. O quanto desenvolvimento e aplicabilidade das ideias, aos enfiamentos do cotidiano das pessoas, podem afetar a relação das mesmas globalmente. Segundo Gordon, as ideias movem a produção do conhecimento, incidindo diretamente sobre a vida das pessoas. Por isso, não se compreende vida intelectual sem a articulação de ideias. Durante muito tempo, reconhecimento e prestígio intelectual sempre vieram acompanhados de referências mais diretamente ligadas ao perfil biográfico de atuação do intelectual, do que, necessariamente, a legitimidade das ideias que o intelectual escolhe representar. No caso dos intelectuais negros, e aqui direciono particular atenção aos intelectuais negros brasileiros, a ausência estética, na literatura, por exemplo, foi utilizada para desqualificar o texto e, por extensão, o discurso do intelectual negro brasileiro⁹. Dentro da lógica de Gordon, de valoração das ideias, os intelectuais negros brasileiros transcendem o discurso, e ainda qualquer outro tipo de categoria analítica, utilizada para hierarquizar o texto, quando colocam em primeiro plano, como cerne do trabalho intelectual, considerado vital por Gordon, o engajamento do pensamento, através do fluxo contínuo de construção das ideias, objetivando a efetivação do conhecimento¹⁰.

Neste sentido, o conceito de intelectual negro, elaborado por mim para o contexto brasileiro, levando em conta a valoração das ideias problematizada por Gordon, está fundado numa experiência negra explícita, colocada como ponto de partida para as formas de intervenção pública que o intelectual escolhe proceder na sociedade. O intelectual experimenta um tipo de atuação sobre coisas que lhe permitem entender a sua realidade e a realidade do mundo à sua volta, intermediada pelo pensamento crítico que reconhece, através dessa própria experiência negra, o sentido de uma ação política questionadora da responsabilidade de

⁹ Consultar CAMARGO, Oswaldo. *O negro escrito*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1987.

¹⁰ Disponível em: <http://www.c-span.org/video/?325752-1/lewis-gordon-fanon-said> e https://www.youtube.com/watch?v=UABksVE5BTQ&index=2&list=PLFI_NVOo_ZOni9S8t9ThTmgi7AcF7LX. Acesso em 16 de abril de 2017.

transformar os problemas enfrentados pelas pessoas negras em projetos alternativos de desenvolvimento¹¹.

Segundo Lewis R. Gordon, as ideias estão diretamente ligadas à concepção de liberdade. Portanto, ao pensar nas produções dos intelectuais negros brasileiros Abdias Nascimento e Milton Santos percebo que as suas trajetórias representam o olhar que esses intelectuais tiveram sobre o mundo, levando em conta a experiência negra como principal forma de engajamento do pensamento para a liberdade. Não convém discutir o conceito de liberdade, uma vez que o propósito aqui não é resumir a discussão ao que o conceito pode suscitar, mas sugerir que o engajamento dos intelectuais negros está associado à responsabilidade, conforme discute Gordon, da prática de uma experiência negra, voltada para legitimidade da produção e articulação do conhecimento com vistas à liberdade.

3 Lewis R. Gordon e o Existencialismo Negro

O trabalho de Lewis R. Gordon com enfoque no Existencialismo Negro aponta pelo menos quatro aspectos fundamentais para formas de intervenção do intelectual negro hoje: humanidade, liberdade, libertação e responsabilidade. Diante das inúmeras contradições e das crises trazidas ao ser humano pelas imposições modernas, em decorrência dos vários processos coloniais de conquista do mundo em nome da fé e da exploração, alguns questionamentos passaram a assumir certa centralidade na agenda dos intelectuais. De que maneira responder ao mundo, levando em consideração, a humanidade do indivíduo, quando este indivíduo assume a sua experiência negra com profunda responsabilidade de lutar pela liberdade de ideias e pela libertação das mentes e do conhecimento? Esse é o principal desafio dos intelectuais negros contemporaneamente. Gordon argumenta que a partir de um exame crítico de consciência, fundado numa prática de conhecimento libertadora do não humano ou da não humanidade, os intelectuais negros assumem a responsabilidade de justificar o que dizem ou fazem, transformando o resultado de suas intervenções em conhecimento.

¹¹ Consultar SILVA, Rosemere Ferreira da. *Trajetórias de dois Intelectuais Negros Brasileiros: Abdias Nascimento e Milton Santos*. 2010. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFBA, Salvador.

Ao discorrer sobre a existência negra, Lewis R. Gordon entende que a questão colocada exige absoluta análise crítica da compreensão e significados do que, de fato, representa ser negro. Aprendemos a não falar sobre negros, pontua Gordon, mas, quanto mais falamos, acrescenta ele, sem dúvida, estamos sujeitos a aprender. O problema da existência negra, anteriormente questionado por W.E. Du Bois é recolocado por Gordon, no sentido de que as pessoas negras não se constituem como problema, prioritariamente, deve-se investigar os problemas que incidem sobre a vida das pessoas negras¹². Du Bois, ao problematizar a dupla consciência, colocou em debate um questionamento filosófico revolucionário. O estudo sociologicamente planejado e desenvolvido pelo intelectual também criou bases sólidas para a compreensão das relações entre seres humanos em áreas afins. O aprofundamento de Du Bois na literatura de Gordon permite acreditar que o desafio de reconhecer a humanidade dos seres humanos é também o desafio de subverter o problema da existência negra em existência legítima do pensamento negro.

Em *Existencia Africana: understanding Africa existential thought* (2000) Lewis Ricardo Gordon acentua que o século XX é marcado por intensa luta pela libertação e protagonista de inúmeras revoluções. Ocorreram no século XX lutas revolucionárias na Ásia, lutas de descolonização na África e no Caribe, lutas nas guerras civis nos Estados Unidos e lutas indígenas no mundo todo. As transformações ocorridas século XX trazem a identidade e a libertação como temas imprescindíveis para a questão ontológica da identidade relacionada ao ser, à essência e ao significado do questionamento: “Quem eu sou?”

No Brasil, a chamada abertura democrática¹³ enquanto momento político pós-ditadura propiciou a organização de um contingente expressivo de movimentos sociais, movimentos negros, movimentos dos sem-terra, movimentos de mulheres, movimentos indígenas e mais recentemente os movimentos gays. E nesse passo, os movimentos negros e as entidades negras, especificamente no fim da década de setenta, atuaram como uma espécie de coro na formulação de um contra discurso aos modelos de representação das relações raciais no Brasil. Os textos com proposições literárias ou não utilizados em periódicos como os *Cadernos Negros* e *Jornal*

¹² Consultar GORDON, Lewis R. *Existencia Africana – Understanding Africana Existential Thought*. New York and London: Routledge, 2000. p. 62-95.

¹³ Consultar SANTIAGO, Silviano. Democratização no Brasil – 1979-1981 (Cultura versus Arte). In: ANTELO, Raul et AL. (Org.) *Declínio da arte e ascensão da cultura*. Florianópolis: Letras Contemporâneas/ ABRALIC, 1998. p. 11-24.

do MNU¹⁴, ligados aos movimentos negros, buscaram tanto promover a discussão da identidade quanto a libertação do pensamento, através da valorização do lugar étnico do ser negro, desestabilizando estereótipos negativos e investindo no que Gordon denomina de ontologia do ser.

A circulação de ideias dos intelectuais negros brasileiros no século XX apresenta significativa aproximação com as ideias de Du Bois, Frantz Fanon, Marcus Garvey, Aimé Césaire, Amílcar Cabral e outros. Tanto Abdias Nascimento quanto Milton Santos debruçaram-se sobre leituras de textos desses intelectuais e propuseram significativas transformações para o pensamento social brasileiro, levando em conta as propostas revolucionárias contidas em cada projeto intelectual.

4 Lewis R. Gordon e Pensamento Negro na Diáspora Africana

Em 2008, no prefácio da edição brasileira de *Pele negra, máscaras brancas*, obra clássica do pensamento sobre a Diáspora Africana, Gordon afirma que as ideias de Fanon foram disseminadas no Brasil e acentua que o livro de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido* se constitui como exemplo dessa influência.

There was a time when a North American professor lecturing on Frantz Fanon could lead to him or her being fired. In those turbulent years of 1960s and 1970s, the situation was different in South America. In Chile, for example, Fanon's thought was being taught in classrooms, and a close reading of Paulo Freire's *Pedagogy of the Oppressed* reveals much debt to Fanon. By the 1990s, it was possible to study Fanon and Freire in such courses as Political Theology, Philosophy of Liberation, and Social and Political Thought, and scholars across the world are gaining an understanding of his relation to other Brazilian intellectuals such as Alberto Guerreiro Ramos and Abdias do Nascimento. (GORDON. In: FANON, 2008, p.19)

Além de Paulo Freire, Alberto Guerreiro Ramos, Abdias Nascimento, Milton Santos, alguns outros intelectuais negros brasileiros incorporaram aos seus projetos intelectuais o pensamento da descolonização de Fanon para a crítica aos problemas relacionados à existência do negro na sociedade brasileira¹⁵. Muitas leituras da obra de Frantz Fanon já foram feitas, mas considero que a atualização dessas leituras para a discussão crítica da incisiva negação do

¹⁴ Consultar SOUZA, Florentina. *Afrodscendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

¹⁵ Refiro-me aqui aos intelectuais negros, conforme pesquisa de Florentina da Silva Souza, que, influenciados pelos movimentos negros nos EUA, no final da década de setenta e início da década de oitenta fizeram circular seus textos em periódicos como o *Jornal do MNU* e os *Cadernos Negros*, por exemplo.

racismo contra o negro no mundo lusófono está no projeto intelectual de Lewis R. Gordon. Diria que o tratamento dado por Gordon às ideias de Fanon, no conjunto do seu projeto, corresponde ao desdobramento do negro em um ser de ação, absolutamente crítico da sua existência, conforme pretendia Fanon. Em *What Fanon Said* (2015), Gordon pontua, logo na introdução do livro, que o objetivo da obra representa o desafio de redimensionar as interpretações das ideias de Fanon, propondo dessa maneira, uma espécie de releitura do pensamento do autor a partir de suas principais controvérsias¹⁶.

O projeto intelectual de Lewis R. Gordon claramente explicita que a atividade intelectual planejada e desenvolvida por ele atinge os mais diferentes campos de conhecimento. É a partir dessa combinação, entre filosofia, educação, sociologia, política, história e religião que redes de atuação no projeto de Gordon são construídas. Lewis R. Gordon caracteriza-se por ser um intelectual orgânico, no sentido gramsciano¹⁷, porque o seu trabalho representa um engajamento de proposições que evidenciam uma atuação política necessária à articulação de grupos sociais específicos. Ao entrevistar Gordon para a minha pesquisa, pude constatar que uma das prioridades do seu trabalho de crítica filosófica recai sobre a ampliação dos modos de atuação do intelectual negro. Cabe ao intelectual estabelecer no seu projeto uma variedade de atuação que justifique as suas práticas e assegure o não isolamento do trabalho intelectual, buscando a certeza de que suas ideias só terão força quando compartilhadas e redirecionadas a uma determinada coletividade.

Ao iniciar o estágio de Doutorado na Temple University em 2009, Lewis R. Gordon dirigia o Instituto de Estudos para Raça e Pensamento Social e o Centro de Filosofia Afrojudaica e Religiosa. Uma das contribuições de Gordon ao Instituto e ao Centro foi acolher o maior número possível de pessoas e trabalhos voltados para investigação científica nas áreas propostas, proporcionando, dessa forma, diálogo mais próximo com a comunidade acadêmica local¹⁸. Na concepção de Gordon, a proximidade com diferentes propostas de trabalho que

¹⁶ Conferir a recente publicação de Lewis Ricardo Gordon sobre Frantz Fanon em: GORDON, Lewis R. *What Fanon Said: A Philosophical Introduction to his Life and Thought*. Fordham University Press. New York, 2015.

¹⁷ Consultar: GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. O desdobramento da discussão sobre o assunto, relativo à função dos intelectuais negros na sociedade, pode também ser conferido em: DA SILVA, Rosemere Ferreira. *Trajetórias de dois Intelectuais Negros Brasileiros: Abdias Nascimento e Milton Santos*. 2010. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFBA, Salvador. p. 14-44.

¹⁸ Informação retirada da entrevista concedida de Lewis Ricardo Gordon em 2009, ao projeto “Black Intellectuals in Dialogue”.

buscassem crítica às relações raciais nas suas implicações com religião, poderiam, naquele momento, ampliar de maneira significativa a rede de circulação de um pensamento individual e coletivo sobre questões práticas da comunidade, tomadas a partir de reflexões teóricas, com relação a temáticas na academia não suficientemente questionadas pelos intelectuais em geral.

Durante a pesquisa realizada nos EUA, identifiquei que as atuações dos intelectuais negros na academia, geralmente, não se restringem ao meio acadêmico. Eles compreendem que ações acadêmicas estão fundadas na força do ativismo negro desempenhado na participação junto às instituições e movimentos sociais, por isso é comum identificar na trajetória deles filiação junto às organizações de cunho comunitário¹⁹. No Brasil, não muito diferente, Abdias Nascimento, na condição de professor e militante, levou para a academia as demandas dos movimentos negros brasileiros. Milton Santos, na condição de acadêmico e pesquisador, esteve empenhado em discutir teoricamente questões da geografia humana que incidiram diretamente sobre a vida das populações negras no país. Esse trânsito entre a academia e a participação efetiva nos movimentos sociais representa, para os intelectuais negros, investimento na discussão de problemas que circundam a formação humana. Segundo Gordon, ao trazer os dilemas que envolvem a existência da condição humana do homem negro para o centro de suas reflexões, os intelectuais negros assumem total responsabilidade sobre o desafio de crítica à condição paradoxal do negro no mundo moderno.

Considerações Finais

O projeto intelectual de Lewis R. Gordon apresenta dimensões definidas e ligadas ao trabalho de intelectuais proeminentes tais como: W.E.B. Du Bois, Hegel, Marx, Marx Weber, Rousseau, Jean Paul Sartre, Frantz Fanon e etc. O projeto traz um questionamento central que se encontra dirimido ao longo das reflexões de alguns dos intelectuais citados e cujo referencial teórico se tornou imprescindível à pergunta proposta sobre as relações entre liberdade e humanidade. A premissa é: como compreendemos nosso potencial na condição de seres humanos?

¹⁹ O ativismo negro representa engajamento da atividade intelectual, desenvolvida por artistas, escritores, professores, representantes de instituições não governamentais, entidades negras e ou movimentos sociais, num espaço de atrito e trocas contínuas, fundamental para o processo de transformação social e política do intelectual.

Em linhas gerais, a liberdade não se completa se o ser humano não consegue vivê-la em plenitude. A produção textual de Lewis R. Gordon está diretamente associada às articulações do conceito de “ser humano” pressuposto ao exercício de pensamento e reflexão da filosofia existencialista. Gordon não faz referência ao ser humano em geral, visto que seria difícil captar a amplitude do seu significado. No entanto, o “ser humano”, como centro das reflexões teóricas do intelectual, diz respeito à compreensão da sua existência no mundo, ligada ao que o ato de existir proporciona ao sujeito. O intelectual organiza, a partir do sistema filosófico, definições que caracterizam a existência desse “ser humano”, na tentativa de melhor entender aquilo que evidentemente faz com que ele exista. Nesse contexto, ser humano, existência e liberdade, sem dúvida, constituem a principal linha de investigação teórica encontrada pelo intelectual para a crítica ao estudo da raça, da religião e da educação no momento contemporâneo.

Não há dúvida que o projeto intelectual de Lewis R. Gordon apresenta elementos de análise teórica fundamentais, que endossam, em certa medida, aspectos relevantes nos projetos de alguns intelectuais negros brasileiros. Percebo que o trabalho de Gordon propicia uma leitura atualizada das relações etnicorraciais sob o questionamento da existência do ser humano no exercício da liberdade. Abdias Nascimento, Milton Santos e Lewis Ricardo Gordon não tiveram contato direto, mas dialogam, através de seus projetos, sobre a engrenagem social ligada à transformação política do sujeito. Nascimento e Santos deixaram uma extensa produção intelectual referendada pela importância do pensamento do intelectual negro no Brasil. Lewis R. Gordon, embora produzindo fora do contexto brasileiro, representa hoje uma referência imprescindível a todo e qualquer trabalho que objetive mudança social, configurada por políticas de representação e valorização das ideias, através do questionamento à existência negra.

Referências

- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GORDON, Lewis R. *Bad Faith and Antiracism*. New York: Humanity Books, 1999.
- GORDON, Lewis R. *Existential Africa – Understanding African Existential Thought*. New York and London: Routledge, 2000.
- GORDON, Lewis R. *An Introduction to African Philosophy*. New York: Cambridge University Press, 2008.



GORDON, Lewis R. *What Fanon Said- A philosophical introduction to his life and thought*. New York: Fordham University Press, 2015.